

Analizando causas do baixo rendimento

MEC procura formas para melhoria do ensino

N. 17/12/83

As razões da baixa da qualidade do Ensino, de há cinco anos a esta parte, gestão do processo educacional, altos índices de reprovações e desistências, e a formação de professores, constituem as questões de fundo sobre as quais o X Conselho Coordenador do Ministério da Educação e Cultura se está a debruçar. Ao longo dos oito dias de duração prevista, o Conselho terá ainda como matéria de análise minuciosa a revisão dos métodos de trabalho e aprovação das linhas gerais da reestruturação do sector de Cultura, na perspectiva da melhoria do ensino.

Contando, pela primeira vez, com a participação de alguns directores distritais (um por província) e directores de instituições de Ensino na base, para além de dirigentes de órgãos centrais do MEC, directores nacionais e provinciais, o encontro vai também analisar, estudar e fazer aprovar por aquele organismo do Aparelho Central do Estado, a reestruturação dos órgãos de direcção da Educação e Cultura nas províncias e distritos, conforme deu a conhecer ao «Notícias», o porta-voz do encontro.

Definindo a importância do Conselho, durante a sessão de abertura, o Ministro Graça Machel afirmou que, do debate dos vários temas, deverão resultar ideias mais claras que permitam iniciar uma nova estratégia que nos conduza à resolução gradual dos graves problemas com que se bate o nosso sector.

COMBATER A FOME

Depois de referir que os esforços para o próximo ano devem centrar-se na luta contra a fome, defesa da Pátria, como tarefas fundamentais ao complemento dos programas gerais de Ensino, o Ministro da Educação e Cultura disse que como forma de lutar contra a fome e pelo seu autoabastecimento alimentar, todos os Centros de Formação de Professores Primários e todos os Centros-Internatos deverão, a partir do próximo ano, ter e realizar planos de produção alimentar.

A prioridade situar-se-á na produção de cereais, hortícolas, fruta e animais de pequena espécie, devendo ser consagradas, no mínimo, duas horas diárias para o efeito. A acção deverá ter o apoio das estruturas ligadas à agricultura, sempre que possível.

As Escolas Agrárias, que por vocação lidam com a terra, devem combinar as técnicas utilizadas pela população com as técnicas científicas mais avançadas, para assegurar maior produtividade e, deverão constituir o exemplo nesta luta.

Em relação às Escolas Técnicas Industriais e Institutos, deverão enviar esforços no sentido de produzir mobiliário que possa cobrir as necessidades em carteiras e outros materiais. A partir do próximo ano, estas escolas deverão materializar o processo da sua vinculação a unidades produtivas, de modo a garantir que os alunos aprendam a inserir-se e organizar um colectivo de trabalho e aprofundar, na prática, os seus conhecimentos teóricos com as experiências práticas dos operários.

As Escolas Secundárias Gerais e outras em regime de externato, principalmente nas cidades, segundo as

possibilidades e sua localização, deverão ligar-se a unidades económicas ou sociais a quem prestem serviços em grupos rotativos, em dias de semana determinados.

DEFESA DA PÁTRIA

Na defesa da Pátria, o Ministro Graça Machel, disse que o sector de Educação deverá, no próximo ano, enviar esforços no sentido de treinar todos os professores em exercício, especialmente aqueles que estão em zonas afectadas pela acção dos bandidos armados.

O treinamento dos professores e instruções dos Centros de Formação de Professores Primários e Escolas de Educação de Professores e bem assim dos alunos mais crescidos, em certos internatos, para garantirem a defesa das suas instituições, constitui outra tarefa prevista e a ser estudada com estruturas ligadas à Defesa.

Esos pontos, destacados pelo Ministro da Educação e Cultura, durante a abertura do X Conselho Coordenador, constituirão questões de estudo e debate, de forma a saírem conclusões que permitam a aplicação dos aspectos que, combinados com a tare-

fa principal da Educação, assegurem que este sector materialize as decisões do IV Congresso.

ELEVAR QUALIDADE DE ENSINO

Elevar a qualidade do Ensino constitui a questão de fundo do encontro que, entre outros pontos, pretende que sejam delineados os mecanismos que garantam a diminuição das reprovações e desistências, promover a formação integral e qualitativa dos professores, melhorar a qualidade, nível e conteúdo da formação profissional dos jovens e dos trabalhadores.

O Ministro da Educação apontou que do balanço a fazer sobre o aproveitamento escolar em 82, vão-se constatar várias situações anómalas, entre as quais, que as desistências não diminuíram, os índices de aproveitamento não aumentaram, e a qualidade de ensino está longe de melhorar.

O Ministro Graça Machel afirmou que, por este encontro, terão de ser identificados os nós de estrangulamento do correcto funcionamento da Educação e eliminada a proliferação de orientações em cadeia, em que ninguém cumpre e ninguém sabe mandar cumprir.

Graça Machel afirmou que o sucesso do SNE exige que haja normas e princípios nacionais que não possam ser alterados. Advertiu que no processo de direcção, todos são dirigentes, mas as competências diferem. Mas todos temos que ter um plano dirigente e um programa que se devem desdobrar, do topo à base do Ministério, numa única direcção unitária e coerente.